



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Maria Inez Turazzi
Museu Imperial - IBRAM

Entre negociações e disputas: a doação da coleção Geyer ao patrimônio público

Os museus são, há séculos, instituições integrantes do complexo aparato jurídico-institucional que se ocupa da incorporação de coleções de arte ao patrimônio histórico e artístico dos Estados nacionais. Os museus e seus agentes constroem narrativas e, portanto, múltiplos sentidos para as negociações, disputas e decisões que cercam os objetos, as ações e os processos de legitimação da passagem de coleções privadas para o patrimônio público.

Esta comunicação trata da Coleção Geyer e sua doação ao Museu Imperial, em abril de 1999, considerada uma das maiores doações já efetuadas a um museu brasileiro. A coleção Geyer é, em grande parte, uma brasileira. Livros, folhetos, periódicos, manuscritos, álbuns de viagem e outras obras raras integram uma biblioteca de mais de dois mil títulos. Óleos sobre tela, aquarelas, desenhos, gravuras, litogravuras e fotografias formam uma pinacoteca de mil cento e vinte obras, igualmente raras, produzidas por viajantes que estiveram no Brasil entre os séculos XVI e o XIX.

Muitas obras que integram a coleção Geyer pertenceram no passado a conhecidas brasileiras e foram adquiridas por compra em leilões e antiquários do Brasil e do exterior ou através permuta com esses colecionadores. Além da brasileira, a doação do casal Geyer contemplou ainda a sua própria residência, em terreno de mais de 10.000 metros quadrados, aos pés do Cristo Redentor, no bairro do Cosme Velho, bem como todos os móveis, cristais, louças, tapetes, prataria e outros objetos decorativos ali reunidos.

A ampla negociação que se seguiu à decisão de transformar esse vasto acervo (4.255 itens) em um legado para toda a sociedade brasileira, decisão tomada ainda em vida por seus proprietários (e não por descendentes ou terceiros), estabeleceu uma cláusula de usufruto para ambos, fato incomum em processos de incorporação de coleções privadas ao acervo de museus públicos. O falecimento de um dos colecionadores, ações judiciais e antigos desentendimentos familiares completam o quadro de negociações e disputas, tanto jurídicas, como simbólicas, em torno desse valioso patrimônio.

Esta comunicação pretende trazer à discussão, no XXXIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, uma experiência institucional (e pessoal) que pode ser instrutiva para a compreensão de alguns desafios do sistema de arte no Brasil.